IOSR Journal of Nursing and Health Science (IOSR-JNHS)
e-ISSN: 2320–1959.p- ISSN: 2320–1940 Volume 14, Issue 3 Ser. 1 (May. – June. 2025), PP 33-40
www.iosrjournals.org

O Uso Da Risperidona E Alprazolam Em Crianças E Adolescente

Thiago Capistrano Miranda[1]
Fernando Márcio De Abreu Azevedo[2]
[1] (Pós Graduado Pediatria, Graduado Pela Faculdade De Medicina De Teresópolis)
[2] (Médico Pediatra, Universidade Federal Fluminense, Medicina Legal E Perícias Médicas)

Resumo:
Fundo*: Os medicamentos psicotrópicos são amplamente utilizados no manejo de sintomas comportamentais, com destaque para os antipsicóticos atípicos, como a risperidona, e os benzodiazepínicos, como o alprazolam. Embora eficazes, esses medicamentos apresentam riscos, incluindo efeitos adversos e consequências do uso prolongado. O uso de antipsicóticos e benzodiazepínicos em crianças e adolescentes tem aumentado, apesar das restrições regulatórias e da escassez de estudos robustos que atestem sua segurança e eficácia nesse grupo etário. Transtornos mentais que surgem na infância e adolescência representam um desafio para a saúde pública, sendo esse um período crítico para seu desenvolvimento. A risperidona tem se mostrado eficaz no tratamento de transtornos psicóticos e na irritabilidade associada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Já o alprazolam é utilizado no manejo do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e do Transtorno do Pânico, embora sua aplicação pediátrica permaneça controversa.*
Materiais e Métodos: *Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em 2025. As buscas foram conduzidas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PubMed, com o objetivo de investigar o uso da risperidona e do alprazolam em crianças e adolescentes. Foram incluídos estudos que abordassem eficácia, segurança, riscos e padrões de prescrição desses psicotrópicos na população pediátrica.*
Resultados: *A análise da literatura identificou um crescimento expressivo na prescrição de psicotrópicos para crianças e adolescentes, especialmente em quadros de TEA e transtornos ansiosos. A risperidona demonstrou eficácia no controle de sintomas psicóticos e comportamentais, ainda que associada a efeitos adversos metabólicos e neurológicos. O alprazolam, embora eficaz na redução de sintomas ansiosos, apresenta alto potencial de dependência, além da ausência de consenso sobre sua segurança em longo prazo em pacientes pediátricos.*
Conclusão: *A utilização da risperidona e do alprazolam em crianças e adolescentes revela um delicado equilíbrio entre benefícios terapêuticos e riscos potenciais. A risperidona se destaca pela sua eficácia no manejo de sintomas psicóticos, enquanto o alprazolam, apesar de seu efeito ansiolítico, demanda cautela devido ao risco de abuso e à limitada evidência de segurança nessa população. Diante disso, recomenda-se uma avaliação criteriosa antes da prescrição, priorizando intervenções não farmacológicas sempre que possível e assegurando um monitoramento clínico rigoroso ao longo do tratamento.*
Palavra-chave: *Psicotrópicos; Crianças; Adolescentes.*

Date of Submission: 02-05-2025 Date of Acceptance: 12-05-2025

I. Introdução

Os fármacos psicotrópicos são frequentemente prescritos para o manejo de sintomas comportamentais, com destaque para os antipsicóticos atípicos, como a risperidona, que demonstram eficácia e são frequentemente considerados a primeira escolha terapêutica. Contudo, há um alerta quanto aos efeitos adversos mais comuns associados a esses medicamentos, bem como às possíveis consequências de seu uso prolongado, incluindo o risco de desenvolvimento de osteoporose e a possibilidade de dependência física ou psicológica (Passarelli, 2024).

Adicionalmente, esses medicamentos atuam diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), promovendo reações físicas e psíquicas que induzem uma sensação de bem-estar. Entre as categorias de fármacos psicotrópicos, destacam-se os benzodiazepínicos, amplamente utilizados no tratamento de distúrbios de ansiedade. Dentre os medicamentos mais prescritos nesse grupo está o alprazolam, que, conforme apontam as pesquisas, apresenta menor incidência de efeitos adversos e reduzida toxicidade em comparação com outros fármacos da mesma classe (Valença; Guimarães; Siqueira, 2020).

Os antipsicóticos são fundamentais no tratamento de condições neurológicas e psiquiátricas na infância e adolescência, sendo autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a partir dos quatro

anos, embora não recomendados para certas faixas etárias. Inicialmente indicados para esquizofrenia e transtorno bipolar, seu uso tem se expandido. Já os benzodiazepínicos, tradicionalmente prescritos para adultos, apresentam um aumento significativo na população pediátrica, apesar da escassez de estudos que comprovem sua eficácia e segurança nesse grupo (Hartmann et al., 2022; Teodoro; Dos Santos; De Souza, 2023).

Portanto, o uso da risperidona e do alprazolam em crianças e adolescentes suscita preocupações quanto à segurança, eficácia e potenciais riscos associados. Embora a risperidona seja aprovada para determinados transtornos neuropsiquiátricos, seus efeitos colaterais demandam monitoramento rigoroso. Da mesma forma, o alprazolam, no qual apresenta um alto risco de dependência e prejuízos cognitivos, especialmente em pacientes jovens. No entanto, a falta de estudos clínicos robustos voltados para essa faixa etária e os possíveis efeitos adversos reforçam a necessidade de uma avaliação criteriosa de seu uso. Diante disso, este estudo justifica-se pela importância de compreender os riscos e benefícios dessas substâncias, contribuindo para uma prescrição mais segura e fundamentada em evidências científicas.

Assim, a finalidade deste artigo é investigar o uso da risperidona e alprazolam em crianças e adolescentes.

II. Material E Métodos

Este estudo constitui uma revisão integrativa da literatura, projetada à análise e síntese de diversas pesquisas relevantes para o avanço do conhecimento, fornece suporte à tomada de decisões e ao aprimoramento da prática clínica. Além disso, possibilita a formulação de conclusões gerais direcionadas a uma área específica de estudo e identifica lacunas no conhecimento que demandam ser preenchidas por meio de novas investigações (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A construção da questão principal deste artigo foi orientada pela estratégia PICo, composta pelos elementos População, Interesse e Contexto. Essa metodologia permitiu a formulação da seguinte indagação: “Qual é o impacto do uso de risperidona e alprazolam em crianças e adolescentes no tratamento de transtornos psiquiátricos em termos de segurança, eficácia e riscos associados?”

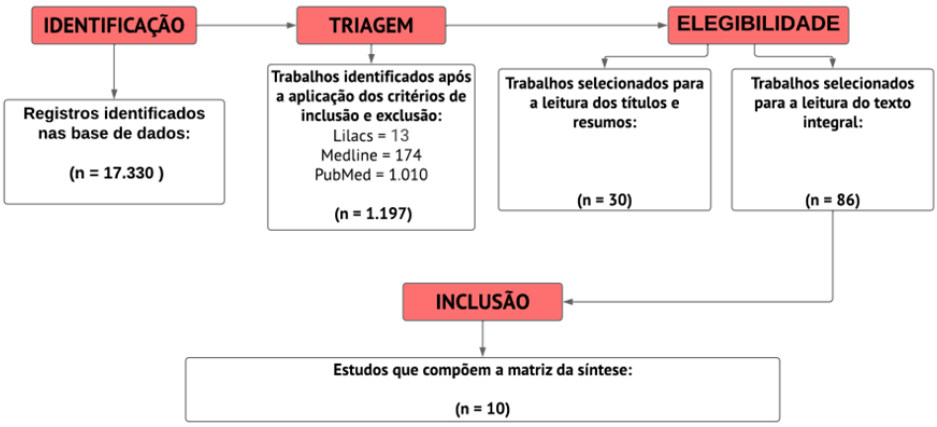
Os artigos que compõem este estudo foram obtidos a partir de pesquisas realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed Central (PMC). Para a realização das buscas, foram aplicados os descritores "Psicotrópicos" AND "Crianças" AND "Adolescentes". A coleta de dados foi realizada no mês de janeiro de 2025.

Os critérios de inclusão definidos para este estudo abrangeram: relatos de experiências, estudos de caso e pesquisas com abordagens quantitativas, qualitativas ou mistas, desde que disponíveis na íntegra; fossem redigidos em português, inglês ou espanhol; publicados em jornais nacionais ou internacionais nos últimos cinco anos (de 2020 a 2025); e apresente resumos acessíveis nas bases de dados selecionadas.

Os critérios de exclusão, por sua vez, abrangeram artigos cuja versão completa não estava acessível, publicações anteriores ao ano de 2020, estudos que não apresentaram relação direta com o tema central da pesquisa, bem como trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações, teses e conteúdos provenientes de sites.

Dessa forma, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram identificados 1.197 artigos. Destes, 86 foram selecionados para leitura completa, enquanto 30 foram avaliados por meio de seus títulos e resumos, culminando na inclusão de 10 estudos que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos, compondo uma amostra final. O detalhamento desse processo encontra-se no fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma ilustrativo dos artigos selecionados de acordo com o tema proposto



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Após a conclusão da análise bibliométrica, os resultados foram organizados em uma tabela sinóptica, destacando as principais descobertas. Os artigos selecionados por uma leitura criteriosa foram revisados minuciosamente para a limpeza de seus conteúdos mais relevantes, sendo, em seguida, detalhados de maneira aprofundada.

III. Resultados E Discussão

Os resultados desta pesquisa são apresentados por meio de uma tabela, acom-panhados de uma análise sucinta dos dados obtidos, conforme ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Síntese dos artigos analisados.

TITULO	AUTOR/ANO/	PRINCIPAIS ACHADOS
Approaches to improving mental health care for autistic children and young people: a systematic review and meta-analysis.	(Pemovska *et al*., 2024)	Crianças e adolescentes apresentam altas taxas de dificuldades na saúde mental, o que pode acarretar impactos significativos e duradouros na saúde e na qualidade de vida. As pesquisas destacam a influência desses desafios em diversos aspectos, como educação, comportamento, ambiente familiar e social. Diante disso, torna-se essencial a implementação de estratégias abrangentes que promovam a qualidade de vida e o bem-estar, considerando tanto fatores individuais quanto relações contextuais.
Avaliação da prescrição de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de Nova Floresta/PB	(Morais Júnior; Bezerra; Oliveira, 2023)	Atualmente, o uso excessivo de medicamentos caracteriza-se como um aspecto marcante, impulsionado pela busca imediata por ruptura do sofrimento. No entanto, essa prática pode levar a efeitos adversos, dependência e danos à saúde a longo prazo. O uso irracional desses medicamentos contribui para prescrições questionáveis e consumo abusivo, sem uma avaliação adequada dos riscos envolvidos. Para promover o uso racional de medicamentos em crianças e adolescentes, é essencial a implementação de estratégias que envolvem profissionais prescritos, farmacêuticos e pacientes.
Characteristics of high-dose benzodiazepine use: nationwide cohort study on new benzodiazepine users with 5-year follow-up.	(Särkilä *et al*., 2024)	O alprazolam é um benzodiazepínico de alta potência e rápida eliminação, podendo causar uma síndrome de abstinência mais grave em comparação com outros medicamentos da mesma classe quando descontinuado. Seu uso indevido é amplamente documentado, sendo frequentemente encontrado em mercados ilegais. Diante disso, é fundamental que os médicos estejam cientes dos riscos associados ao escalonamento de dose ao prescrever benzodiazepínicos como o alprazolam.
Comparative physiological effects of antipsychotic drugs in children and young people: a network meta-analysis	(Rogdaki *et al*., 2024)	A exposição prolongada aos antipsicóticos pode elevar os níveis de prolactina. Nesse contexto, observa-se uma relação entre os efeitos colaterais fisiológicos desses medicamentos e as condições de saúde física a longo prazo. Embora grande parte das crianças e adolescentes em tratamento continue a utilizá-los na idade adulta, a redução da carga de efeitos adversos nessa população poderia contribuir para melhores desfechos na saúde física tanto a curto quanto a longo prazo.
Evidence for Pharmacogenomic Effects on Risperidone Outcomes in Pediatrics	(Rossow *et al*., 2021)	Uma em cada três crianças e adolescentes apresenta algum evento adverso ao utilizar risperidona. No entanto, os dados disponíveis sobre os efeitos colaterais desse fármaco nessa população ainda são limitados, apesar de evidências indicarem que crianças e adolescentes são mais vulneráveis aos riscos de eventos adversos em comparação aos adultos. Entretanto, os avanços na farmacogenômica têm proporcionado maior disponibilidade de testes, os quais vêm sendo amplamente utilizados por clínicos e pacientes para auxiliar na personalização da prescrição de medicamentos com alto potencial de risco para reações adversas.
Impact of antipsychotics in children and adolescents with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis	(D'Alò *et al*., 2021)	Em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os antipsicóticos, especialmente a risperidona, demonstram maior eficácia em comparação ao placebo na redução de estereotipias, hiperatividade, irritabilidade, obsessões e compulsões, além de contribuírem para a melhora da comunicação social e do funcionamento global. Ademais, esses fármacos apresentam maior aceitabilidade, resultando em menores taxas de abandono do tratamento por qualquer causa.
Serious Adverse Drug Reactions in Children and Adolescents Treated On- and Off-Label with Antidepressants and Antipsychotics in Clinical Practice.	(Egberts *et al*., 2022)	Os medicamentos psicotrópicos estão entre aqueles com maior incidência de reações adversas relacionadas em crianças e adolescentes. O tratamento nesse grupo etário ocorre em um período caracterizado por importantes mudanças no desenvolvimento, exigindo, muitas vezes, regimes de dosagem diferentes dos usados em adultos.
Site specific binding pattern of benzodiazepines with GABAA	(Roy; Sarkar; Kundu, 2024)	Os benzodiazepínicos estão entre os fármacos mais amplamente utilizados no sistema nervoso central (SNC), sendo reconhecidos

receptor and related impact on their activities in the human body: An in silico method based study.		por seu efeito inibitório, que promove a atenuação da atividade neuronal. Esses compostos atuam por meio da ligação aos receptores GABA-A, modulando positivamente sua função e intensificando a atividade do ácido gama-aminobutírico (GABA). Como resultado, observam-se efeitos sedativos e ansiolíticos.
Therapeutic Drug Monitoring and Pharmacogenetic Testing as Guides to Psychotropic Drug Dose Adjustment: An Observational Study	(Cuvelier *et al*., 2023)	A Monitorização Terapêutica de Medicamentos (MTM) é uma ferramenta que auxilia na identificação de interações medicamentosas, prevenindo sub ou superexposição a fármacos. Seu objetivo é permitir a personalização das terapias, ajustando as concentrações plasmáticas para uma faixa terapêutica predefinida, garantindo eficácia sem causar danos. Um princípio essencial da MTM é a comparação das concentrações individuais de medicamentos com uma faixa de referência populacional, sendo que concentrações abaixo do limite inferior reduzem a probabilidade de uma resposta terapêutica adequada.
Therapeutic drug monitoring in children and adolescents with schizophrenia and other psychotic disorders using risperidone	(Taurines *et al*., 2022)	A risperidona é amplamente utilizada no tratamento de diversos sintomas e transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes. Na prática clínica, seu uso ocorre frequentemente de forma *off-label*, com o objetivo de abranger uma gama mais ampla de transtornos mentais nessa população. Embora múltiplos estudos tenham demonstrado sua eficácia em diferentes indicações clínicas, ainda persistem preocupações quanto à segurança do fármaco, especialmente devido ao seu perfil de reações adversas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os transtornos mentais contribuem significativamente para o aumento da carga global de doenças e elevam o risco de condições não psiquiátricas, incluindo doenças infecciosas e situações de violência. Estima-se que 75% dos transtornos mentais te-nham início na infância e adolescência, sendo que uma parte considerável surge antes dos 14 anos. A adolescência representa um período particularmente crítico para o de-senvolvimento dessas condições, embora a infância também exerça um papel funda-mental nesse contexto (Fundação Oswaldo Cruz, 2022).

Diante disso, os medicamentos psicotrópicos têm se mostrado eficazes no tra-tamento de diversos transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes. Entretanto, seu uso nessa faixa etária enfrenta desafios, pois alguns efeitos adversos tendem a ser mais frequentes em pacientes jovens, ao mesmo tempo em que a resposta terapêutica a certos fármacos pode ser menos expressiva em crianças (Kloosterboer et al., 2020).

Nesse sentido, a risperidona é um medicamento indicado para o tratamento de transtornos psicóticos, como esquizofrenia infantil e transtorno bipolar. Além disso, também foi aprovado para o manejo da hiperatividade associada ao Transtorno do Es-pectro Autista (TEA). Destaca-se, ainda, por apresentar menor probabilidade de efeitos adversos extrapiramidais em comparação aos antipsicóticos tradicionais (Rathi et al., 2024).

No entanto, é fundamental ressaltar que embora eficaz, a risperidona não está isenta de efeitos colaterais em crianças e adolescentes. Os principais eventos adversos incluem aumento do apetite e do peso, sonolência, fadiga, ansiedade, sialorreia e ele-vação dos níveis de prolactina. Diante disso, o monitoramento rigoroso desses efeitos torna-se essencial para garantir que os benefícios do tratamento superem os riscos, considerando os possíveis impactos na qualidade de vida dos pacientes (Grigório; Sil-va, 2024).

Todavia, enfatiza-se que a análise da biotransformação, metabolismo e excre-ção dos medicamentos apresenta diferenças significativas em crianças e adolescentes quando comparados aos adultos. Dessa forma, a monitorização terapêutica de medi-camentos (MTM) desempenha um papel essencial, pois tem como objetivo melhorar a assistência ao paciente, permitindo o ajuste individualizado da dosagem de medica-mentos, dando início com a menor dose possível e dando ajustes graduais conforme a necessidade de cada um. A ausência de um envio fornecido pode resultar em proble-mas de dosagem atmosférica, falta de adesão ao tratamento ou até mesmo sobredosa-gem, causando possíveis efeitos tóxicos. Esses riscos são particularmente mais preva-lentes em pacientes jovens, reforçando a importância de uma monitorização precisa e contínua (Batista, 2021).

Outrossim, os antipsicóticos atípicos ou de segunda geração, têm na risperidona um de seus principais representantes. Seus mecanismos farmacológicos apresentam características peculiares. A risperidona é um derivado benzisoxazólico com potente ação bloqueadora sobre os receptores dopaminérgicos D2, responsável pela liberação de dopamina nos neurônios, e possui alta afinidade pelos receptores serotoninérgicos 5-HT2, promovendo um equilíbrio entre dopamina e serotonina no cérebro. Além dis-so, esse fármaco interage com os receptores adrenérgicos α1 e α2, bem como com os receptores histaminérgicos H1, sendo também um antagonista da dietilamida do ácido lisérgico (LSD) (Freitas; Carvalho; Cavalcanti, 2024; Quincozes-Santos, 2020).

Por outro lado, o alprazolam é um benzodiazepínico de alta potência e curta du-ração de ação, originalmente aprovado pela Food and Drug Administration (FDA), assim como a risperidona. Suas principais orientações clínicas incluem o tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e do Transtorno do

Pânico. Em 2019, esteve entre os medicamentos mais prescritos; no entanto, as suas elevadas taxas de prescrição e uso prolongado persistem, apesar do seu perfil de efeitos colaterais adver-sos (Cardona-Acosta et al., 2025).

Nesse contexto, a ampla aplicação clínica do alprazolam não exclui a ocorrên-cia de eventos adversos e riscos associados ao seu uso. Em doses terapêuticas, além de seus reconhecidos efeitos sedativos, hipnóticos, ansiolíticos e relaxantes psicológicos, o alprazolam pode causar comprometimentos psicomotores e declínio cognitivo. Além disso, devido à sua farmacocinética particular esse medicamento apresenta um maior potencial de abuso, podendo resultar em síndromes de abstinência mais graves do que outros benzodiazepínicos, com impactos negativos para a saúde (Huang et al., 2024).

Em razão disso, com os avanços da farmacogenômica que estuda a interação entre genes e medicamentos, busca-se minimizar os efeitos adversos, atualizar a ade-são à farmacoterapia e ajustar as concentrações para reduzir riscos. Essa abordagem permite identificar variações genéticas, auxiliando tanto na adesão às terapias existen-tes quanto no desenvolvimento de novos medicamentos personalizados. Além disso, contribui para diagnósticos mais precisos. Estudos sobre o perfil farmacogenético dos psicotrópicos ganharam destaque, dada a alta prevalência de transtornos psiquiátricos e seu impacto na qualidade de vida (Santana; Conceição; Oliveira, 2022).

Paralelamente, os benzodiazepínicos como o alprazolam, exercem sua ação por meio da modulação alostérica positiva do receptor GABA-A, aumentando a espessura entre esse receptor e o ácido gama-aminobutírico (GABA). Esse mecanismo resulta em uma principal ligação do neurotransmissor ao seu sítio específico, promovendo a abertura dos canais iônicos, a hiperpolarização dos neurônios pós-sinápticos e a inten-sificação do efeito inibitório do GABA no sistema nervoso central. Como consequên-cia, ocorre a redução da atividade neuronal, levando à diminuição dos respectivos sin-tomas (Alves, 2024).

Em sua classe, a inclusão da risperidona representou um avanço significativo no tratamento dos transtornos psicóticos, oferecendo uma alternativa eficaz com um perfil de efeitos colaterais mais favoráveis em comparação aos antipsicóticos de pri-meira geração. Seu uso tornou-se amplamente difundido na prática clínica, desempe-nhando uma função essencial na melhoria da qualidade de vida de pacientes com esses transtornos (Santos, 2024).

Segundo Lange et al. (2024), uma análise de ensaios clínicos, estudos observa-cionais, revisões sistemáticas e meta-análises realizadas entre 2000 e 2023 revelaram que os antipsicóticos de segunda geração, como a risperidona, demonstraram maior eficácia no tratamento dos sintomas maníacos e psicóticos associados ao transtorno bipolar, superando os antipsicóticos de primeira geração em termos de redução dos sintomas maníacos e melhor tolerabilidade. Da mesma forma, Melo et al. (2024) des-tacaram, com base em estudos, que os antipsicóticos de segunda geração são eficazes na redução dos sintomas positivos da esquizofrenia, como alucinações e delírios, e que fármacos como a risperidona têm ação superior no controle dos sintomas negativos, os quais são menos responsivos aos antipsicóticos de primeira geração.

Embora outros antipsicóticos disponíveis no mercado não tenham aprovação para uso específico na população pediátrica, nos Estados Unidos, o FDA recomendou apenas dois medicamentos da classe de antipsicóticos atípicos para tratar a irritabili-dade no TEA em crianças a partir de 5 anos, sendo uma delas a risperidona. Em um estudo transversal conduzido por Hartmann et al. (2022) com 98 crianças e adolescen-tes, em que o TEA foi o diagnóstico principal, a risperidona foi o medicamento mais prescrito. Segundo os pais, todos os pacientes com diagnóstico de TEA apresentaram uma melhora significativa com o tratamento, e grande parte dos pacientes em uso de risperidona relataram percepção de melhora clínica, evidenciando a eficácia do medi-camento.

Em contrapartida, as pesquisas sobre a eficácia do alprazolam no tratamento do TAG e do Transtorno do Pânico em crianças e adolescentes são escassas. Estudos ante-riores, como o de Simeon e Ferguson (1987) sugeriram sua eficácia em jovens com ansiedade excessiva; contudo, pesquisas subsequentes, incluindo a de Isolan, Pheula e Manfro (2007), não identificaram diferenças importantes em relação ao placebo. Além disso, sua segurança e eficácia não foram condicionais para indivíduos com menos de 18 anos, tornando seu uso não recomendado nessa faixa etária devido ao risco de de-pendência e efeitos adversos. Atualmente, os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRSs) e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) são preferidos para o tratamento da ansiedade em crianças e adolescentes, devido ao perfil de segurança mais favorável (Maia; Rohde, 2006).

Um ensaio clínico realizado em 1992 investigou a eficácia do alprazolam no tratamento de 30 crianças e adolescentes apresentados com Transtorno de Ansiedade Generalizada. Os resultados não indicaram uma redução estatisticamente significativa nas pesquisas clínicas (Holanda, 2020).

Entretanto, acontece a prescrição "off-label" no qual ocorre quando um medi-camento é utilizado fora das disposições previstas em bula, seja em relação à idade, dose, via de administração ou condição clínica. Esse tipo de prescrição usado para cri-anças e adolescentes pode ser empregado para ampliar as opções terapêuticas em transtornos diagnosticáveis ou para tratar sintomas específicos. No caso dos antipsicó-ticos, sua utilização off-label requer avaliação criteriosa do profissional de saúde, sen-do necessária cautela devido à escassez de dados

clínicos e à ausência de uma base teórica consolidada. A risperidona, por exemplo, é considerada off-label para pacientes com menos de 17 anos, assim como o alprazolam em determinadas situações, contudo como já visto, apresenta menos evidências científicas que sustentam seu uso nessa faixa etária (Driscoll; Mccarthy, 2024).

De forma alarmante, o uso prolongado de psicotrópicos entre crianças e adoles-centes tem aumentado, muitas vezes com prescrições questionáveis diante de sinais iniciais de desconforto, o que pode levar à dependência. Esse padrão de consumo, em parte, reflete a dificuldade da sociedade em lidar com os desafios cotidianos sem re-correr a medicamentos. Diante disso, cresce a preocupação com a prescrição excessiva desses medicamentos, sendo essencial uma avaliação criteriosa antes do diagnóstico, especialmente na adolescência, a fim de evitar tratamentos desnecessários e seus pos-síveis efeitos à saúde (Cavazotto; Silva, 2022).

Dessa maneira, para assegurar o uso racional dos medicamentos é fundamental que pais, familiares e pessoas próximas acompanhem atentamente os sinais e sintomas apresentados por esses pacientes. Aos profissionais de saúde cabe a responsabilidade de embasar a prescrição de forma segura e individualizada, considerando as particula-ridades de cada caso. Além disso, os farmacêuticos são essenciais na oferta de atenção farmacêutica, contribuindo para a segurança e eficácia do tratamento (Cavazotto; Sil-va, 2022).

A integração de abordagens terapêuticas múltiplas, combinando intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas, promove um tratamento abrangente e eficaz diante da complexidade das condições abordadas. Essas estratégias devem ser fundamentadas em evidências científicas e conduzidas por profissionais selecionados, garantindo sua segurança e eficácia. Assim, a atuação de uma equipe multidisciplinar se destaca como uma abordagem essencial para superar desafios e oferecer um cuidado mais abrangen-te e eficiente (Albuquerque et al., 2024; Oliveira et al., 2023).

Nesse viés, as questões não farmacológicas devem ser priorizadas antes da prescrição de medicamentos. Dentre essas abordagens, destacam-se a terapia cogniti-vo-comportamental, disciplinas psicoeducativas, treinamento parental e estratégias no ambiente escolar, sendo a escolha do método determinado pelas necessidades indivi-duais de cada criança ou adolescente, assim como pelo contexto familiar e escolar. A psicoterapia individual é a abordagem mais recomendada pelos profissionais, seguida pelo treinamento parental e intervenções escolares. Evidências científicas reforçam a eficácia dessas estratégias na redução de problemas comportamentais e no aprimora-mento das práticas parentais ao longo da infância e adolescência (Miranda; Martins, 2021).

Em resumo, o crescimento acelerado da medicalização infantil e do uso de psi-cotrópicos por crianças e adolescentes nas últimas décadas ressalta a importância de estudos aprofundados sobre o tema, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade urgente de novas pesquisas, especialmente no campo da saúde e das práticas interseto-riais. A análise crítica dessas características permite não apenas compreender a forma como esses medicamentos vêm sendo usados, mas também fomentar reflexões que ultrapassam a mera oposição ao uso de medicamentos e à ampliação de diagnósticos psiquiátricos. Dessa forma, uma discussão sobre a medicalização infantil pode contri-buir para uma abordagem mais ética e conceitual, estimulando a revisão de discursos aparentemente normativos e promovendo práticas que favoreçam a saúde, o acolhi-mento e a transformação social (Batista Tavares; Rodrigues, 2022).

IV. Conclusão

A análise do impacto do uso de risperidona e alprazolam em crianças e adoles-centes no tratamento de transtornos psiquiátricos revela uma dualidade entre a eficácia terapêutica e os riscos associados. A risperidona, amplamente prescrita para transtor-nos psicóticos e do espectro autista, demonstra eficácia na redução de sintomas psicó-ticos e na modulação do comportamento, embora apresente efeitos colaterais significa-tivos. Já o alprazolam, apesar de sua ação ansiolítica e sedativa, possui um potencial de abuso considerável, além da falta de evidências robustas que sustentem sua segu-rança e eficácia em pacientes pediátricos.

No entanto, os resultados obtidos destacam a necessidade de um monitoramen-to rigoroso no uso desses fármacos, considerando as particularidades metabólicas da população pediátrica e os riscos a longo prazo associados ao seu uso prolongado. A crescente prescrição off-label de psicotrópicos para crianças e adolescentes exige uma avaliação criteriosa por parte dos profissionais de saúde, a fim de garantir que o trata-mento farmacológico seja empregado somente quando estritamente necessário e den-tro de parâmetros de segurança bem estabelecidos.

Para a sociedade, a conscientização sobre os riscos da medicalização excessiva na infância e adolescência é essencial para promover práticas terapêuticas mais segu-ras e eficazes. A valorização de intervenções não farmacológicas, como a terapia cog-nitivo-comportamental, o treinamento parental e estratégias escolares, pode contribuir para uma abordagem mais abrangente e menos dependente de medicamentos. Além disso, a capacitação de profissionais de saúde para uma prescrição mais racional e fundamentada se faz necessária para minimizar os impactos negativos do uso indis-criminado desses fármacos.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a investigação sobre os efeitos a longo prazo do uso de risperidona e alprazolam em populações pediátricas, bem como explorem estratégias de personalização da terapia com base em avanços da farmacogenômica. Além disso, pesquisas que comparem a eficácia de

intervenções psicossociais com abordagens farmacológicas podem fornecer subsídios valiosos para a construção de diretrizes mais seguras e eficazes no manejo de transtornos psiquiátri-cos na infância e adolescência. De tal maneira, será possível avançar na formulação de políticas públicas e diretrizes clínicas que assegurem um tratamento mais ético, seguro e benéfico para essa população vulnerável.

Referências

[1] Albuquerque, M. W. C. De Et Al. Manejo De Crises De Ansiedade E Pânico Em Crianças E Adolescentes: Condições Multifatoriais. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V. 6, N. 1, P. 1074–1092, 15 Jan. 2024.

[2] Alves, A. De P. Padrão De Uso De Benzodiazepínicos No Brasil: Uma Revisão Narrativa. Trabalho De Conclusão De Curso (Bacharelado Em Farmácia) – Faculdade De Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara, 2024.

[3] Batista, B. C. De A. Uso De Medicamentos Psicotrópicos Por Crianças E Adolescentes: Uma Revisão Integrativa. (Trabalho De Conclusão De Curso – Monografia), Curso De Bacharelado Em Farmácia, Centro De Educação E Saúde, Universidade Federal De Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2021.

[4] Batista Tavares, C.; Rodrigues, L. Mapeando A Medicalização Infantil E O Uso De Psicotrópicos Entre Crianças Na Literatura Brasileira. Revista Mosaico, V. 13, N. 1, P. 62–76, 19 Abr. 2022.

[5] Cardona-Acosta, A. M. Et Al. Mother's Little Helper Turned A Foe: Alprazolam Use, Misuse, And Abuse. Progress In Neuro-Psychopharmacology And Biological Psychiatry, V. 136, P. 111137, Jan. 2025.

[6] Cavazotto, A. M.; Silva, C. M. Da. Ansiedade E O Uso De Fármacos Psicotrópicos Em Crianças E Adolescentes: Revisão Da Literatura. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, V. 8, N. 9, P. 1118–1132, 8 Out. 2022.

[7] Cuvelier, E. Et Al. Therapeutic Drug Monitoring And Pharmacogenetic Testing As Guides To Psychotropic Drug Dose Adjustment: An Observational Study. Pharmaceuticals, V. 17, N. 1, P. 21, 22 Dez. 2023.

[8] D'alò, G. L. Et Al. Impact Of Antipsychotics In Children And Adolescents With Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review And Meta-Analysis. Health And Quality Of Life Outcomes, V. 19, N. 1, P. 33, 25 Dez. 2021.

[9] Driscoll, D. J. O.; Mccarthy, S. Antipsychotic Prescribing: National Findings Of Children And Adolescents Attending Mental Health Services In Ireland. European Child & Adolescent Psychiatry, V. 33, N. 11, P. 3861–3870, 12 Nov. 2024.

[10] Egberts, K. M. Et Al. Serious Adverse Drug Reactions In Children And Adolescents Treated On- And Off-Label With Antidepressants And Antipsychotics In Clinical Practice. Pharmacopsychiatry, V. 55, N. 05, P. 255–265, 7 Set. 2022.

[11] Freitas, T. M.; Carvalho, G. M. V.; Cavalcanti, G. C. P. Antipsicóticos E Pacientes Do Sexo Feminino Em Tratamento De Esquizofrenia Em Idade Fértil: Uma Análise Acerca Da Hiperprolactinemia. Revista Foco, V. 17, N. 5, P. E5193, 22 Maio 2024.

[12] Fundação Oswaldo Cruz. Principais Questões Sobre Saúde Mental De Crianças: Sinais De Alerta Para Aps. Disponível Em: <Https://Portaldeboaspraticas.Iff.Fiocruz.Br/Atencao-Crianca/Principais-Questoes-Sobre-Saude-Mental-De-Criancas-Sinais-De-Alerta-Para-Aps/>. Acesso Em: 12 Fev. 2025.

[13] Grigório, J. L. A.; Silva, M. L. R. B. Da. A Importância Do Tratamento Farmacológico Com Antipsicóticos No Manejo De Comportamentos Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista. Phd Scientific Review, 2024.

[14] Hartmann, C. Et Al. Use Of Antipsychotic Agents In Children And Adolescents. Residência Pediátrica, V. 12, N. 4, 2022.

[15] Holanda, K. M. Uso Off Label De Medicamentos No Tratamento De Transtorno De Ansiedade Em Crianças E Adolescentes. Trabalho De Conclusão Do Curso De Farmácia-Bioquímica Da Faculdade De Ciências Farmacêuticas Da Universidade De São Paulo., 2020.

[16] Huang, F. Et Al. Signal Mining And Risk Analysis Of Alprazolam Adverse Events Based On The Faers Database. Scientific Reports, V. 14, N. 1, P. 7489, 29 Mar. 2024.

[17] Isolan, L.; Pheula, G.; Manfro, G. G. Tratamento Do Transtorno De Ansiedade Social Em Crianças E Adolescentes. Archives Of Clinical Psychiatry (São Paulo), V. 34, N. 3, P. 125–132, 2007.

[18] Kloosterboer, S. M. Et Al. Psychotropic Drug Concentrations And Clinical Outcomes In Children And Adolescents: A Systematic Review. Expert Opinion On Drug Safety, V. 19, N. 7, P. 873–890, 2 Jul. 2020.

[19] Lange, T. A. F. Et Al. Avaliação Da Eficácia Do Tratamento Farmacológico Em Pacientes Com Transtorno Bipolar. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, V. 10, N. 8, P. 1116–1126, 9 Ago. 2024.

[20] Maia, C. R. M.; Rohde, L. A. Psicofármacos Para O Tratamento De Transtornos De Ansiedade Em Crianças E Adolescentes: Uma Revisão Sistemática. Revista Brasileira De Psiquiatria, V. 29, N. 1, P. 72–79, 14 Nov. 2006.

[21] Melo, J. G. De H. Et Al. Eficácia Dos Antipsicóticos De Segunda Geração Na Redução Dos Sintomas Da Esquizofrenia: Uma Revisão Sistematizada. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V. 6, N. 11, P. 2853–2861, 22 Nov. 2024.

[22] Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. De C. P.; Galvão, C. M. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, V. 17, N. 4, P. 758–764, Dez. 2008.

[23] Miranda, M. J.; Martins, P. A Intervenção Farmacológica E Não Farmacológica Na Phda: A Perspetiva Dos Profissionais De Saúde. Revistada Associação Portuguesa De Psicologia, 2021.

[24] Morais Júnior, I. P. De; Bezerra, K. G. D.; Oliveira, F. De S. Avaliação Da Prescrição De Medicamentos Psicotrópicos Pela Rede Pública Municipal De Saúde De Nova Floresta/Pb. Revista De Ciências Médicas E Biológicas, V. 22, N. 1, P. 76–82, 22 Jun. 2023.

[25] Oliveira, L. Et Al. Intervenções Farmacológicas E Não Farmacológicas Para O Tdah Em Crianças: Uma Revisão Abrangente. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V. 5, N. 5, P. 91–98, 2 Out. 2023.

[26] Passarelli, F. A. V. Medicalização Na Infância: Silenciar A Criança E/Ou Tratar O Fracasso Escolar? Considerações Psicopedagógicas. Educação Em Análise, V. 9, N. 4, P. 960–975, 17 Dez. 2024.

[27] Pemovska, T. Et Al. Approaches To Improving Mental Health Care For Autistic Children And Young People: A Systematic Review And Meta-Analysis. Psychological Medicine, V. 54, N. 10, P. 2313–2343, 17 Jul. 2024.

[28] Quincozes-Santos, A. Efeitos Dos Antipsicóticos Risperidona E Haloperidol Sobre Parâmetros Gliais Em Fatias Hipocampais E Em Cultura De Astrócitos De Hipocampo De Ratos Wistar. Dissertação Apresentada Ao Programa De Pósgraduação Em Ciências Biológicas – Bioquímica Da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Como Requisito Parcial À Obtenção Do Grau De Mestre Em Bioquímica, 2020.

[29] Rathi, R. Et Al. Advanced Drug Delivery Technologies For Enhancing Bioavailability And Efficacy Of Risperidone. International Journal Of Nanomedicine, V. Volume 19, P. 12871–12887, Nov. 2024.

[30] Rogdaki, M. Et Al. Comparative Physiological Effects Of Antipsychotic Drugs In Children And Young People: A Network Meta-Analysis. The Lancet Child & Adolescent Health, V. 8, N. 7, P. 510–521, Jul. 2024.

[31] Rossow, K. M. Et Al. Evidence For Pharmacogenomic Effects On Risperidone Outcomes In Pediatrics. Journal Of Developmental & Behavioral Pediatrics, V. 42, N. 3, P. 205–212, Abr. 2021.

[32] Roy, M. S.; Sarkar, B. K.; Kundu, S. K. Site Specific Binding Pattern Of Benzodiazepines With Gabaa Receptor And Related Impact On Their Activities In The Human Body: An In Silico Method Based Study. Heliyon, V. 10, N. 13, P. E33929, Jul. 2024.
[33] Santana, T. D. F. De; Conceição, V. E. Da S.; Oliveira, F. H. P. C. De. Fundamentos E Aplicações Da Farmacogenômica No Tratamento De Doenças. Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218, V. 3, N. 7, P. E371652, 13 Jul. 2022.
[34] Santos, L. F. P. Análise De Tratamento Farmacológico Com Bloqueadores Dopaminérgicos De Primeira E Segunda Gerações, Associado À Medicação Anticolinérgica, Em Um Serviço De Atenção À Crise Da Rede Psicossocial De Belo Horizonte. Revista Cedigma, 2024.
[35] Särkilä, H. Et Al. Characteristics Of High-Dose Benzodiazepine Use: Nationwide Cohort Study On New Benzodiazepine Users With 5-Year Follow-Up. Bjpsych Open, V. 10, N. 5, P. E158, 23 Set. 2024.
[36] Simeon, J. G.; Ferguson, H. B. Alprazolam Effects In Children With Anxiety Disorders *. The Canadian Journal Of Psychiatry, V. 32, N. 7, P. 570–574, 1 Out. 1987.
[37] Taurines, R. Et Al. Therapeutic Drug Monitoring In Children And Adolescents With Schizophrenia And Other Psychotic Disorders Using Risperidone. Journal Of Neural Transmission, V. 129, N. 5–6, P. 689–701, 18 Jun. 2022.
[38] Teodoro, M. S.; Dos Santos, P. H. E.; De Souza, M. C. Características E Implicações Do Uso De Benzodiazepínicos Em Crianças. Brazilian Journal Of Health Review, V. 6, N. 5, P. 25056–25063, 17 Out. 2023.
[39] Valença, R. C. P.; Guimarães, S. B.; Siqueira, L. Da P. Prescrição E Uso De Antidepressivos Em Crianças E Adolescentes – Uma Revisão Da Literatura / Prescription And Use Of Antidepressants In Children And Adolescents - A Literature Review. Brazilian Journal Of Development, V. 6, N. 12, P. 94860–94875, 2020.